

Sábado, 11 de agosto de 2012 - 09h30

BAND.
com.br

Qual a forma correta de financiar um carro?



Nathália Valdez

Muitas vezes quando as pessoas pensam em comprar um veículo elas não colocam no papel todos os fatores envolvidos nesta aquisição. O financiamento de carros, a forma mais utilizada para adquirir este bem, pode se tornar um problema se o consumidor não pesquisar preços no mercado e as taxas.

A professora de Ciências Econômicas da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) Cláudia Tessari alerta que é importante fazer pesquisas dos valores das taxas de juros em pelo menos três diferentes instituições financeiras, pois qualquer variação pode representar um montante significativo ao somar todas as parcelas.

Ela aconselha que o consumidor se atente ao fato de que, além da parcela do financiamento, um automóvel implica em gastos fixos após sua aquisição, como o licenciamento, IPVA (Imposto sobre Veículos Automotores), seguro, estacionamento, depreciação, revisões, combustíveis e manutenções em geral. “Dessa forma, o cálculo sobre o comprometimento do orçamento deve incluir todos esses gastos”, afirma.

Se a pessoa não tiver tanta pressa para comprar o carro, guardar o dinheiro na poupança e comprar à vista é o negócio ideal. O financiamento de automóveis não compensa devido aos juros e taxas embutidas. “Se você pegar os valores das parcelas que você pagaria no financiamento e fizer uma aplicação conservadora, terá, em menos tempo, o valor total do carro e poderá negociar um preço melhor comprando à vista”, recomenda Cláudia.

A professora ressalta que, caso o consumidor decida pelo financiamento, ele deve evitar ao máximo se endividar por um longo período, pois o tempo tende a corroer o valor do automóvel e essa corrosão é maior nos dois primeiros anos, justamente o período do financiamento.

Carro zero km ou usado?

“Quanto ao preço (excluindo as incertezas que cercam a aquisição de um automóvel usado), mesmo com a redução do IPI (Imposto

sobre Produtos Industrializados), a compra de um carro seminovo é mais vantajosa, visto que o veículo, ao sair da concessionária, já sofre uma depreciação de 5 a 10% de seu valor”, diz a professora. Cláudia explica que, além disso, com a queda do valor do IPI, os usados agora sofrem maior concorrência e tendem também a ter seus preços reduzidos.

Consórcio

O consórcio é uma boa opção para quem não tem pressa pelo carro. Não há juros, mas tem taxa para a administradora do consórcio. Para Cláudia, on ponto positivo é que é uma forma da pessoa se impor uma disciplina financeira, obrigando-se a poupar determinado valor todo mês.

Seguro

O valor do seguro é um fator importante a ser observado durante a compra, pois o consumidor deve calculá-lo em seus gastos fixos com o veículo. De acordo com a professora de Ciências Econômicas, não compensa comprar um carro mais caro mesmo que o seguro seja mais barato, pois, no geral, automóveis mais caros têm custos de manutenção e impostos maiores.